O ESTADO

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM S. CATHARINA

ANNO I — ASSIGNATURAS: Anno... 20$000 — Semestre... 11$000 — Fez (só para a capital) 2$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis—Sexta-feira, 1 de Outubro de 1915.

REDACÇÃO E OFFICINAS — Rua Jeronymo Coelho No. 8 — Telephone No. 22 — Caixa do Correio No. 112 — NUMERO ATRAZADO 200 RS. — NUM. 120

Meia hora no Morro da Graça

Joe Collaço

O secretario particular do Presidente da Republica acabava de telefonar-me pedindo hora para ser, naquella noite, recebido pelo dr. Felippe Schmidt.

O Governador marcou as 20 horas. Lembrei que o General Pinheiro Machado o esperava a mesma hora para uma conferencia. Um enviado do Presidente deveria apportador de urgencia; a palestra com o chefe supremo do P. R. C. poderia ser adiada. Ficou estabelecido que eu iria a residencia do General explicar o sucedido e a impossibilidade em que estava o dr. Schmidt de attender o seu convite para aquella noite.

Mettemo-nos num automovel, em companhia de Dino Bueno e dirigimo-nos para o palacete do Morro da Graça.

Na meu tempo de reporter da «Gazeta de Noticias» [illegible] com o General Peixoto. Ia [illegible] dois ou tres capitães em [illegible] Senado, em que [illegible] banas de [illegible] que [illegible] de politico que [illegible] pondendo.

Desses momentos [illegible] impressão de um homem de [illegible] bom e pouco [illegible].

Essas figuras [illegible] de [illegible] deram-se sempre em dias que [illegible] imprensa, chamavamos de [illegible] lho no Senado. Eram [illegible] que Rui Barbosa occupava a tribuna e a sua oratoria exigia muita attenção, os seus sophismas [illegible] agilidade do director da [illegible] cional.

Foi com uma sensação de curioso prazer que, prompto, corria de desempenhar-me da missão que me tornava accessivel a intimidade do vulto mais proeminente da imprensa politica republicana.

O auto galgava, arfando, a ladeira que serpeia por entre copado arvoredo e conduz ao palacete, já agora estreitamente ligado á historia patria.

Atravessamos o vestibulo [illegible] mana e, indo por varios annexos e corredores, sem previo annuncio, porque Dinizinho junior era do de casa, demos na saleta do bilhar, colorida de arcos, flechas e outros objectos de uso dos selvicolas. O General, vestido de brim branco, jogava com um amigo. Interrompeu a carambola para estender-nos o ninho, a mão ossuda que e trolou a nossa franca e hospitaleiramente. Ouviu o que eu lhe transmittia de parte do Governador e, nesse falar proprio aos gauchos, em que as syllabas soam todas perfeitamente articuladas, tocando-me o hombro, disse:

—Então, menino, diga-lhe que venha amanhã. Que venha almoçar commigo.

E voltou ao bilhar assoviando baixinho.

Eu não reconhecera o homem que no Senado Federal responderá, de sobrecenho carregado, ás minhas indiscripções de reporter. Tampouco se me apresentava o politico que passára um dia agitado com o reconhecimento do sr. Rosa e Silva. Na intimidade o General era de uma atrahente, direi mesmo, envolvente sympathia.

Em derredor, apreciando a partida, estavam diversos *habitués* do Morro da Graça. Fomos para o grupo do capitão Rodrigues, ou melhor, do ex-capitão Rodrigues. E' um typo amavel de caboclo nortista, valente e dedicado, que o General fez agente da segurança publica, por não ter outro lugar á mão, e fel-o sem pedidos nem recommendações.

Marremos.

O capitão Rodrigues era da policia pernambucana, ao tempo da *salvação*. Occupava um cargo de confiança, o de ajudante de ordens do chefe de policia, o dr. Ulysses Costa que, havendo, com uma energia zelada pela ordem da turbulenta Recife, está agora na calma Florianopolis a dar destinos aos fanaticos que se apresentam e a escrever magnificas chronicas para "O Estado".

Firme nas suas convicções politicas e leal na sua amizade, o capitão Rodrigues imitou o chefe. Quando Dantas Barreto entrou, elle sahiu e veio para o Rio de Janeiro, á mercê da sorte. Leu um dia nos jornaes que o sr. Jonathas Pedrosa ia para o Amazonas e levava, entre os seus projectos, o da reorganização da policia militar naquelle Estado. Deu um pulo ao Senado para obter do sr. Gonçalves Ferreira uma carta de apresentação ao sr. Pedrosa. Ali estava, á espera, quando viu só, na saleta do café, o senador gaucho a ler um jornal. Conhecia o General através das caricaturas e fotografias. Era, porém, a primeira vez que lhe punha a vista. Pôz-se a olhal-o com interesse. O General, sentindo-se observado, levantou a cabeça, largou o jornal e um aceno da mão, acompanhado de um despretencioso «Venha cá», aproximou o capitão Rodrigues.

Que é que está olhando?

O capitão Rodrigues explicou a sua natural curiosidade, vendo pela primeira vez o homem a quem chamavam o super-presidente.

Quem é você e o que anda fazendo aqui?

O capitão Rodrigues contou-lhe [illegible] Pernambuco e o motivo de sua presença, naquelle dia, no Senado.

Você [illegible] "visita".

Ah, mentir, general.

Pois não [illegible] nada que fazer no Amazonas.

Tirar por aqui mesmo.

Pois eu ia [illegible] no Morro da Graça.

[illegible] o capitão Rodrigues, nomeado agente de policia.

[illegible] Rio [illegible] Amazonas [illegible] Bahia [illegible] Rio [illegible] chegava, [illegible] Senado [illegible] pondendo.

O General [illegible] pressão de um homem de [illegible] bom e pouco [illegible].

Essas figuras [illegible] deram-se sempre em dias que [illegible] imprensa, chamavamos de [illegible] no Senado. Eram [illegible] que Rui Barbosa occupava a tribuna e a sua oratoria exigia muita attenção, os seus sophismas [illegible] agilidade do director da [illegible] cional.

Foi com uma sensação de curioso prazer que, prompto, corria de desempenhar-me da missão que me tornava accessivel a intimidade do vulto mais proeminente da imprensa politica republicana.

O auto galgava, arfando, a ladeira que serpeia por entre copado arvoredo e conduz ao palacete, já agora estreitamente ligado á historia patria.

Atravessamos o vestibulo [illegible] mana e, indo por varios annexos e corredores, sem previo annuncio, porque Dinizinho junior era do de casa, demos na saleta do bilhar, colorida de arcos, flechas e outros objectos de uso dos selvicolas. O General, vestido de brim branco, jogava com um amigo. Interrompeu a carambola para estender-nos o ninho, a mão ossuda que e trolou a nossa franca e hospitaleiramente. Ouviu o que eu lhe transmittia de parte do Governador e, nesse falar proprio aos gauchos, em que as syllabas soam todas perfeitamente articuladas, tocando-me o hombro, disse:

—Então, menino, diga-lhe que venha amanhã. Que venha almoçar commigo.

E voltou ao bilhar assoviando baixinho.

Eu não reconhecera o homem que no Senado Federal responderá, de sobrecenho carregado, ás minhas indiscripções de reporter. Tampouco se me apresentava o politico que passára um dia agitado com o reconhecimento do sr. Rosa e Silva. Na intimidade o General era de uma atrahente, direi mesmo, envolvente sympathia.

Em derredor, apreciando a partida, estavam diversos *habitués* do Morro da Graça. Fomos para o grupo do capitão Rodrigues, ou melhor, do ex-capitão Rodrigues. E' um typo amavel de caboclo nortista, valente e dedicado, que o General fez agente da segurança publica, por não ter outro lugar á mão, e fel-o sem pedidos nem recommendações.

Marremos.

O capitão Rodrigues era da policia pernambucana, ao tempo da *salvação*. Occupava um cargo de confiança, o de ajudante de ordens do chefe de policia, o dr. Ulysses Costa que, havendo, com uma energia zelada pela ordem da turbulenta Recife, está agora na calma Florianopolis a dar destinos aos fanaticos que se apresentam e a escrever magnificas chronicas para "O Estado".

O encalhe do «ANNA»

O Commandante do Richard Paul falla ao Estado

Tendo o *Novidades* de Itajahy asseverado em o seu numero de 26 do corrente não ter o «Anna» se salvado por desanimo e por falta de cumprimento de dever dos commandantes do «Anna» e do «Max», e de todos os que estavam no serviço de salvamentos, destacamos um dos nossos companheiros para ouvir a opinião do intrepido marujo Sr. Alvaro Nascimento, commandante do «Richard Paul» que se achava tambem no local do sinistro, prestando, como todos sabem, relevantes serviços.

Recebidos amavelmente pelo sr. commandante Nascimento dissemo-lhe o fim da nossa visita, tendo s. s. logo nos dito que em [illegible] sua intenção nos procurar para [illegible] bater as accusações que haviam sido feitas aos commandantes Caiado e Moreira e que assim tinhamos ido ao encontro da sua vontade.

Satisfeitos com essa resposta, entramos logo no assumpto:

P. - Houve, commandante, desanimo por parte dos que tomaram parte no salvamento do «Anna»?

R. - Não houve desanimo algum, muito ao contrario todos empregaram o melhor dos seus esforços para o bom exito do salvamento.

O proprio sr. Carlos Hoepcke junior chegou a puchar cabo.

P. - E' verdade que o rebocador «Boromopolis» tendo podido entrar a barra deixou de o fazer?

R. - Tambem não é verdade. Embora versse em vontade de *fazer* entrar a barra o «Boromopolis» deixou de o fazer devido aos pontos [illegible] que estavam [illegible] do mar estar muito agitado, tendo então resolvido que entraria no dia seguinte, o que de facto o realisou, conseguindo estar [illegible] o mar a ida para Itajahy, o que [illegible] necessario [illegible] estando cerca de meia hora enchelhado, em posição critica, chegando até a perder [illegible] o «Florianopolis».

P. - Sabe-se [illegible] o «Florianopolis?

R. - Sabe-se [illegible] os demais embarcações estavam se aproximando para soccorrel-o, quando um vapor de mar [illegible] tirou o leme do bombordo, tirando-o da posição critica em que se achava.

P. - Dizem os «Novidades» que a tripulação do «Anna» teveu para a terra pote de mellaço e outras utilidades não se importando com a bagagem dos passageiros. Será isso verdade?

R. - Nada sei a respeito. Mas o que posso affirmar é que o commandante do «Anna» não póde ser responsavel por ter tripolantes levado para terra potes de mellaço, porque ninguem póde evitar que qualquer marinheiro se aproveite de uma occasião em que todos estão preoccupados e em que ha a maior azafama a bordo para arrecadar o que lhe pertença e levar para onde entender.

P. - Mas o «Novidades» affirma, baseado na opinião de entendidos, que na noite de quarta-feira se tivesse havido um pouco de boa vontade por parte do «Max» e dos rebocadores se teria salvo o «Anna»?

R. - Como poderiam sahir esses navios á noite para fóra da barra quando o mar se achava ainda com um pouco de vagas e as espias do «Anna» passadas para o lado da Atalaya?

Como poderia esses navios manobrarem de noite num canal apertado com todos esses obstaculos?

Só acha facil um trabalho dessa natureza quem não tem conhecimento algum da praticagem da barra de Itajahy, e me admiro como o «Novidades» escreveu tal noticia se baseando informações de *entendidos* que para mim não passam de bons pilotos de cafés e de esquinas.

P. - Então na opinião do commandante não houve desidia?

R. - Não, meu caro senhor, os commandantes do «Anna» e do «Max» bem como todos os demais que estiveram auxiliando o serviço só merecem louvores.

Os commandantes Caiado e Moreira se houveram sempre com a maior calma, demonstrando serem marinheiros corajosos e dignos da confiança de todos.

O *Anno* não se salvou não foi por falta de bôa vontade nem de esforços e sim unicamente pela má posição em que se acha jombado para o lado de bombordo e por ter um já passado as marés de lua, como podem dar testemunho os criteriosos e distinctos srs. capitães-tenentes Lucas Boiteux e Alberto Gonçalves, ajudantes da Capitania do Pórto, que com proficiencia dirigiam todo o serviço de salvamento sem nada poderem conseguir.

Demo-nos por satisfeitos e agradecemos a gentileza do destemido marujo sr. Commandante Nascimento.

A proposito do encalhe do *Anna* recebemos o seguinte:

Illm°. Sr. Redactor do «Estado».

—Cumprimentos.

Tendo o informante do «Novidades», de Itajahy, se mostrado parcial e até inveridico em varios pontos da noticia que fez estampar naquelle periodico sobre o lamentavel encalhe do paquete «Anna», da Empreza Hoepcke, na barra daquelle porto, pedimos agasalho para esta pequena contradicta. O nosso unico proposito é fazer resalta a verdade e repor a injustiça chamarisada da malevola imputação que o informante do «Novidades» pretendeu lançar sobre os serviços prestados pelo paquete «Max».

E' publico e notorio que, com maré baixa, grande corrente do rio e mar muito cavado, o «Anna» foi lançado sobre o pontal da barra do Itajahy. Sendo pedidos soccorros para esta capital, daqui partiu ás 9 horas da manhã o vapor «Max», sob a direcção do proveito e experimentado commandante João Rodrigues Moreira. A viagem foi feita com marcha forçada e muito mar.

Ás 2 horas e 15 minutos da tarde approximou-se o «Max» da barra e a investiu, apezar das vagas alterosas, quando de bordo do «Anna» lhe fizeram o signal. Não podia calar e da Atalaia Va tambem que Cabeçudas.

Que queria dizer isso? Que a barra se encontrava impraticavel e *seguro* que na occasião o «Max» nada podia fazer. Alem da estado da barra, que se mostrava ainda impraticavel por dois dias, a [illegible] achava-se fechada por um cabo de arame, bem a meio do «Anna» e mais um bocado de [illegible] da Atalaia. Saho perfeitamente *o impossivel* que o «Max» não e [illegible] com os [illegible] cadeiras e [illegible] todos os obstaculos que se lhe antepoem. Nas condições em que estava, barra nenhum commandante prudente, conhecedor do seu officio, zeloso da vida dos seus commandados e da propriedade alheia, ia sacrificada com a perda de um [illegible] em [illegible] o «Max» [illegible] commandante Moreira [illegible] o seu navio a um desastre certo. A critica e [illegible] facil, principalmente aquelles que não sabem avaliar o peso das responsabilidades... Para que, pois, essa malevola e insistencia em dizer que o «Max» não entrava, que o «Max» não fez, que o «Max» podia... etc! Mesmo que o do vapor a cessia de todos os sacrificios, que diga o pessoal do *Florianopolis*, tivesse entrado, o que não [illegible] fazer quando o «Anna» já se achava bem encalhado e adornado para bombordo? Rebocal-o? Mas como, se o navio ainda continuava carregado, cada vez mais em secco, o cabo ainda atravessado na barra e o mar embravecido?

O Commandante Moreira fez o que lhe competia fazer: com a sua comprovada experiencia e consolhou as medidas convenientes e, solicito e desinteressado, esteve sempre prompto a executar em terra e a bordo do seu navio todas as ordens sensatas e admissiveis em tal occasião que lhe foram transmittidas.

Agradecendo o vosso benevolo acolhimento, subscrevo-me de V. S. patricio, criado obrigado

Justos

Florianopolis, 20 de Setembro de 1915.

Economizar é Progredir...

Como economizar?

Correndo a fazer suas compras nas CASAS PERNAMBUCANAS. — Rua João Pinto n. 11.

Regimento de Segurança

Serviço para hoje

Ronda de visita o sr. Tenente Amaro Ribeiro.

Estado maior o sr. Alferes Silvestre Bessa

Dia no Regimento Sargento Catracanti.

Dia no alojamento musico Isauro.

Dia no telephone musico (Aprendiz) Nascimento.

Guarda do *Palacio sala Bandeira*.

Guarda do Thesouro cabo Pedro Oliveira.

Guarda do Chefatura cabo Julio Rosa.

Guarda do Quartel cabo Braz Cordeiro.

Chamas no sr. alferes da Ronda cabo Peixoto.

Patrulha de 1. quarto cabo Juvenal.

Patrulha do 2. quarto Farrol Savedra.

Piquete ao Regimento sargento Bastamante.

Uniforme 3.

As senhoras que amamentam devem usar o *Vinho Creosotado* do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

A questão de limites

O Diario da Tarde

O Diario da Tarde é um arrojiento collega da imprensa de Coritiba, a arrotar valentia e importancia por todos os póres.

Para o *Diario*, o Paraná é uma grande potencia, assim como a Allemanha ou a Inglaterra o Santa Catharina é uma terra do gente desprezivel que deve ser esmagada na primeira opportunidade.

O resto do Brasil tambem não vale nada. Se o Supremo Tribunal decretar a execução da sentença na questão de limites, estará feita a conflagração da America, porque o *Diario*, o comité de limites e a malandragem divertida que faz patriotismo nas alegrias do *Mignon* chamarão ás armas um exercito inteiro que surgirá da terra para nos esmagar e vencer.

O *Diario* é simplesmente inoffensivel. Nós queremos dizer-lhe. Fica, porem, para outra vez.

[illegible] o governador de Santa Catharina e agora annoça o *Estado*, a que chama de *jornal catharinense*. Foi mais longe.

Dizem-nos [illegible] aqui trabalhosos, o qualificativo de *politico*.

E digam, para terminar, diz que o que [illegible] *Santa Catharina*, que [illegible] *Estado* [illegible] *catharinense*. Foi mais longe.

[illegible] Paraná [illegible] Santa Catharina [illegible] Aquillo é que foi [illegible] Agora as coisas andam [illegible] e [illegible] vasqueiro.

Ma [illegible] sempre [illegible] questão de limites. O pessoal não faz isto [illegible] artigos e discursos nos jornaes e no Contestado.

O Estado não [illegible] não [illegible] governo de Santa Catharina. Está com o governo, porque o governo é bom, é justo, é honesto, é progressista, é patriotico.

O Estado foi creado para a defeza dos interesses desta terra e para servir a patria e o regimen.

Não é um jornal de corrilhos e de desorientados, nem é [illegible] nella que nunca se mexem. Tem um ideal e um programma e é feito por gente de responsabilidade. Não tem o intuito de combater o Paraná. Isto seria estupido. O Paraná é um pedaço da terra brazileira e nós somos brazileiros.

Combatendo a cretinice jornalistica que floresce em Coritiba com o *Diario* e *Tribuna*, nós não combatemos o Paraná, nem a sua população adiantada, culta e operosa.

Queremos a integralisação do nosso territorio como o traçaram, de conformidade com a natureza, os nossos mais remotos antepassados.

E isto será conseguido e dentro em breve.

A propria população do Contestado executará a sentença e virá ao nosso encontro, respeitando a Justiça e dando provas do seu amor ao Brazil.

Foi inaugurada a estação telegraphica do São Gonçalo de Nitheroy, no Estado do Rio de Janeiro.

Está interrompido o cabo do Amazon, ramal Macapá a Mazagão.

Filtros, talhas e moringas o que ha do melhor e mais chic =Recebeu a **A Economia Domestica**.

Vida social

Anniversarios

Fazem annos hoje:

O sr. Firmino Theotonio da Costa, escripturario d'Alfandega;

A senhorita Mathilde Bayer;

Dnna. D. Maria de Freitas Moura, esposa do sr. Julio Moura, conceituado commerciante;

O sr. Octavio Lobo da Silveira;

A senhorita Ida Oliveira, dilecta filha do sr. major Christovam de Oliveira, estimado proprietario da Pharmacia Oliveira.

Fizeram annos hontem:

D. Bonavinda Barbosa, esposa do sr. Brandão Barbosa.

D. Maria Clementina Souza Lopes, professora publica na Polhesa.

O joven Dagmar Marcel Cacaz.

D. Doloma Vidal.

O sr. capitão José Antonio Bento.

O sr. major Thomaz Pompeu de Alburquerque e [illegible] Tinha agradecimento [illegible] que deixou de [illegible] Theatro.

Viajantes

Seguiu para o Rio de Janeiro [illegible] Dulce Moura [illegible] Arthur de Souza [illegible] Rio [illegible] Rio [illegible] Rio

D'aqui para ahi

XXIII

Actividade catharinense

Muita gente, sem conhecimento de causa, por não se dar ao trabalho de meditar, guiando-se unicamente por sensações occasionaes faz errôneo juizo da capacidade productiva dos filhos de nossa terra.

O labor da colmeia catharinense não se revela no mostruario de sua capital, elle se desenvolve no entretanto com intensa pujança no interior; mal avisado, pois, andará quem o quizer avaliar pelo que se passa na Ilha.

Explica se o facto, porque sendo insular a Capital, não dispõe de outras communicações senão as maritimas, soffrendo além disso a concurrencia de outros portos do Estado, como S. Francisco, Itajahy, Tijucas, e Laguna que directamente fazem o seu commercio com o Interior. A nossa Capital só reflecte a actividade commercial productora e industrial dos habitantes da propria ilha e do litoral fronteiro, e esse mesmo isolado, por falta de meios de transporte faceis com a riquissima zona serrana.

A industria catharinense na Exposição Commemorativa do 1º centenario da abertura dos portos do Brasil ao commercio mundial, concorreu com tecidos de algodão (doze fabricas), seda, linho, recamos, rendas, gravatas, espartilhos, roupas brancas, meias, chapéos, perfumarias, sabão, vellas, oleos, glycerina, banha, manteiga, queijo, vinho, vinagre, aguardente, vinagre, alcool, assucar, phosphoros, licores, gazozas, cervejas, massas alimenticias, tapioca, araruta, semolina, productos chimicos e pharmaceuticos, calçados, vassouras, charutos, fumo, cigarros, presuntos, alem de ferro e bronze, estaleiro de construcção naval, prégos, tecidos e objectos de arame, de ferro batido, moagem de cereaes, matte, conservas de peixe e carne, arreios, cortumes, artefactos pysotechnicos, ceramica, moveis, carpintaria, marcenaria, objectos de vime, carroçaria, lytographia, cal de marisco e de pedra, etc.

Um notavel parecer da commissão de finanças da Camara dos Deputados acerca do orçamento da Receita dava em 1908 a Santa Catharina 140 estabelecimentos industriaes, não incluindo os da zona contestada, collocando a em 6º lugar entre os demais da União: assim depois da Capital Federal, Minas, S. Paulo Rio Grande e Rio de Janeiro, vinha o de Santa Catharina.

Esta classificação dava-lhe então um estabelecimento fabril para cada area de 82.143 e para cada grupo de 3.571 habitantes, computada a população em 600.000 almas.

Rio 20-9-915. *H. B.*

Caixa dos pobres do Estado

O «Estado» continua a receber toda e qualquer quantia que se destinar á *Caixa dos Pobres*.

Para esse fim tão caridoso apellamos á generosidade dos corações bem formados, solicitando-lhes um obulo para os pobres do *Estado*.

Toda e qualquer importancia que nos fôr remettida, inclusive o nome do doador, será publicada nesta secção, onde os interessados encontrarão mais detalhados esclarecimentos.

A Caixa dos pobres do *Estado* tambem receberá fazendas, generos alimenticios para serem distribuidos.

As pessoas que quizerem favorecer os desventurados que vivem, nesta capital, soffrendo ás escondidas, no silencio de suas dores, toda a serie de provações, pedimos um auxilio qualquer.

No proximo sabbado distribuiremos esmolas aos pobres do «Estado».

Movimento da Caixa

Donativos recebidos 166$200

O ESTADO

A sua Expedição

A gerencia expedia *O Estado*, na hora indicada pela Administração dos Correios para os seguinte logares:

Dia 30.—Ribeirão, Santo Antonio, Sacco dos Limões, Ratona Quintanha, Thaquopolis, Annitapolis, Santo Amaro, Tres Riachos, Cannas Vieira, Rio Vermelho, Estreito, Biguassú, S. Miguel, Tijucuinhas, Ganchos, S. José, Palhoça, Tavarès, Gravatá, Urussanga, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Braço do Norte, Pedras Grandes, Imaruhy, Cresciúma, Garopaba, Nova Veneza, Armazem (Palmeiras), Armazem (Capivary), Lauro Muller, Peginhas, Arambuja, Cocal, Joinville, Blumenau, Rio Negro, Porto da União, Campo Alegre, Palmas, Irany, Canoinhas, S. Francisco, Parety, Itajahy, Brusque, Jaraguá, S. Bento, Isteves Junior, Rio Branco, Botanaú, Porto Bello, Garibaldi, Nova Trento, Jonra, São João Baptista e Tijucas.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O ESTADO pelas linhas nacionaes e pelo submarino

Interior

O Governo do Pará.—Rio 30.—Diz o *Correio da Manhã* que o dr. Enéas Martins desejando ser reeleito governador do Pará, consultou o dr. *Venceslau Braz* que se manifestou contrario á reeleição.

Um telegramma que provocou commentarios.—Rio 30.—O *Correio da Manhã* commenta um telegramma, daqui transmittido para o *Estado de São Paulo*, no qual se diz constar na Camara que foi instituido um premio de 500.000$000 para quem vingar o assassinato do general Pinheiro Machado.

O marechal Hermes.—Rio 30.—Telegrammas de Porto Alegre dizem que o facto de não ter ainda o marechal Hermes tomado posse de sua cadeira de senador, apezar do telegramma do dr. Borges de Medeiros, indica a sua intenção de renunciar o mandato.

A amante de Paiva Coimbra.—Rio 30—Foi novamente presa a amante do assassino Paiva Coimbra.

O Brazil e a guerra.—Allemães, inglezes e francezes.—Rio 30.—*O Paiz*, sob o titulo *Boato Gravissimo*, commenta hoje uma allusão honrosa feita na camara pelo sr. Felisbello Freire, quando se discutia o tratado de arbitramento celebrado entre o Brazil e os Estados Unidos, relativamente á indemnisação á empreza que contractara a construcção do dique da ilha das Cobras. O sr. Felisbello Freire disse que tinha lido em uma revista americana, das mais conceituadas, revelações sensacionaes sobre essa transacção que tanto tem dado que falar.

Segundo essa revista o Brazil pagou a pezada indemnisação sob pressão do governo francez. *O Paiz* acha melindrosissimo o caso para a nossa honra de povo livre, ficando a nossa susceptibilidade em situação profundamente desagradavel.

O «Paiz» acha inexplicavel a attitude da France e da Inglaterra para com o Brasil, fazendo-nos, ultimamente, toda a sorte de imposições. A França manda-nos representantes como Baudin para insinuar ao nosso governo a satisfação dos nossos compromissos financeiros, humilhando-os e zombando da nossa fraqueza.

Quando vivemos a manifestar sympathias pelos alliados, a França sobrecarrega de impostos os nossos productos de exportação, apezar de sermos os melhores freguezes dos seus productos.

A imprensa ingleza diz que não cumprimos os deveres de nação neutra e publica que as nossas autoridades civis e militares se deixam subornar pelo dinheiro allemão. O governo inglez ao envez de prohibir ou contestar essas calumnias, considera o nosso principal producto de exportação que é o café, como contrabando de guerra, medida absurda e iniqua que só tem o fim de prejudicar os nossos interesses mais importantes.

Diz ainda *O Paiz* que hontem, na camara, se dizia que a revista americana traz largas informações sobre a nota que a legação franceza apresentou ao governo brazileiro, dizendo que se a empreza contractante da construcção do dique da ilha das Cobras não fosse immediatamente indemnisada, a França obrigaria o Brazil a fazer esse pagamento.

O Paiz diz que se tudo isto é verdade, não ha motivo para o governo não dar sciencia á nação de tão grandes assumptos. E termina dizendo que é assim que a França e a Inglaterra retribuem as provas das nossas sympathias que redundam em preferencia pelos alliados, contra o grande povo allemão que pelo seu trabalho intelligente muito tem contribuido para o nosso progresso, sendo que da Allemanha nunca recebemos o menor aggravo e antes as provas mais altas e mais robustas da maior e mais generosa sympathia.

Esse artigo causou hoje sensação em todos os circulos.

Reunião do commercio.—Rio 30.—O alto commercio effectuou uma reunião para protestar contra os novos impostos municipaes,

O sr. Leite Ribeiro, intendente, declarou que o conselho municipal attenderá os reclamantes.

Acção precedente.—Rio 30. — O Juiz da primeira vara federal julgou procedente a acção rescisoria intentada pela Compagnie Française contra a União, o Estado do Rio Grande do Sul e uma outra empreza contractante das obras do porto do Rio Grande.

A companhia vencedora receberá a indemnisação de mil contos.

Situação financeira. Rio 30.—O deputado Alvaro Baptista propoz a venda de proprios nacionaes que deverá render oitenta e tres mil contos.

Em Portugal. Rio 30.—O *Correio da Manhã* denuncia que um cidadão brazileiro foi vaiado, preso e quasi linchado nas ruas da cidade do Porto por ter se manifestado contra a republica portugueza.

Salubridade publica. Rio 30. O sr. Presidente da Republica mandou examinar os reservatorios de agua de abastecimento publico das quaes se diz que está causando uma epidemia gastro-intestinal.

A sessão da Camara.—Rio 30.—A sessão de hoje foi presidida pelo sr. Adolpho Dutra tendo comparecido cincoenta e tres deputados.

No expediente falaram o sr. Fausto Ferraz sobre formigas, o sr. Maciel Junior que requereu informações ao ministro da Viação sobre a sentença rescindindo o contracto das obras do porto do Rio Grande, e o sr. Laverda Vergueiro que pedio fosse considerada de utilidade publica a sociedade de escoteiros de São Paulo.

Subvenções Rio 30. A Camara supremio as subvenções as obras pias.

Os jornaes fazem campanha no sentido do Senado restabelecer essas subvenções.

Novo jornal.—Rio 30. Está annunciado o apparecimento de um novo jornal amanhã. Esse jornal terá feição accentuadamente allemã.

O assassinato do General Pinheiro Machado.—Rio 30. O delegado incumbido do novo inquerito sobre o crime de 8 de Setembro ouviu hoje o Sr. Mucio Teixeira e Antonia Lopes, amante de Paiva Coimbra.

Um accidente.—Rio 30.—Os tenentes do exercito Theodoro Ferreira e Izidoro Caldas, quando faziam, hoje, no Realengo, experiencias com petardos estes explodiram soffrendo aquelles officiaes queimaduras de primeiro grão.

Exterior

A GUERRA

A Bulgaria na guerra.—Paris 30—Telegrammas de Salonica dizem que a Allemanha e a Austria constituiram um accordo definitivo com a Bulgaria que tomará parte na guerra contra os alliados, iniciando as suas operações até o dia 15 de Outubro.

Allemães contra a Servia.—New York 30.—Trezentos mil allemães marcham contra a fronteira da Servia.

Em defeza da Servia.—Londres 30.—Numerosas tropas inglezas e francezas desembarcaram em Kathrin para soccorrer a Servia.

Os inglezes em acção.—Londres 30—As tropas inglezas atacam vigorosamente a fronteira linha allemã.

O avanço allemão na Servia.—New York 30.— Os allemães na Servia avaçam sobre Olcova.

Na Russia. New-York 30.—Dizem de Berlim que se tem travado violentissimos combates entre tropas russas e austro-allemães, estas ao mando do general von Linsingen, em derredor de Soptsk, estando imminente a queda dessa cidade.

Reconquistas allemães.—Berlim 30.—Os allemães reconquistaram as posições ao norte de Loor Linsgen. Os russos foram rechassados por detraz de Heryn e em Pytilowka.

Revolução em Ceylão.—New York 30.— Desde Junho que toda a ilha de Ceylão está revolucionada contra o dominio inglez.

Em Aix-la Chapelle.—Paris 30.—Vinte e um aviadores alliados bombardearam as posições allemães em Aix la Chapelle.

Officiaes allemães.—New York 30.—Chegaram a Sofia numerosos officiaes allemães.

Ultima hora

Rio 30.—O marechal Hermes officiou hoje ao senado renunciando o mandato de senador pelo Rio Grande.

S. Ex. embarcará para a Europa a 6 de Outubro no Zeelandia.

New York 30.—Os allemães derrotaram os inglezes reconquistando todas as posições que tinha e perdido ao norte de Looz.

New York 30.—Os russos ameaçados de serem envolvidos abandonaram a offensiva em Styr e retiraram para Pitilowska.

New York 30.—Os allemães repelliram os francezes ao sul de Lens e a oeste de Souchez. Os francezes perderam suas posições e a collina denominada «La fille de la mort».

Em poder dos allemães cahiram muitos prisioneiros francezes e muito material bellico.

New-York 30. Telegrammas de Berlim de ultima hora dizem que o marechal Hindenburg continua a sua marcha a sudoeste de Dwinsk, varrendo o inimigo na sua frente e que já alcançou o lago Sventen. Os russos têm deixado em poder dos allemães consideravel numero de prisioneiros e muito material bellico.

Amstardam 30.—Os allemães têm vencido os francezes e inglezes nos ultimos encontros, reconquistando todas as posições perdidas, fazendo avultado numero de prisioneiros.

Comunicado do quartel General austro-hugaro 19—9—15.

Quartel General 19—9—15. Na frente da Galicia reinou calma. A artilharia russa desenvolveu grande actividade no rio Ikwa. No triangulo das fortalezas da Wolhynia occupamos novas posições, sem que fossemos molestados pelo inimigo. Os italianos bombardearam, de novo ultimamente as nossas fortificações, em Vilgoreuth e Lavarone. Na fronteira do Tyrol do Carinthia não houve mudança de situação.

A investidas dos italianos na região de Elitsch fracassou completamente com grandes perdas para os assaltantes, 86 em um ponto foram contados 1.000 mortos.

Hoje pela manhã, os italianos executaram as suas trincheiras avançadas no districto do Ursic, depois de terem tentado tomar de surpreza e sob a protecção da neblina, as nossas posições avançadas no que, entretanto foram impedidos. A meia noite fizemos voar uma barricada de saccos com areia que o inimigo havia erigido.

Na região sudoeste de Doberdo fizemos saltar varias trincheiras.

Quartel General austro-hugaro 20.9.15. As nossas posições a leste de Lutk foram novamente atacadas por fortes colunas russas. As nossas tropas, entre as cruzes do Laudwehr Da Bohmia occidental, repelliram-nas em todos os pontos. Em diversos logares houve encarniçada luta de corpo a corpo. Fortes destacamentos russos atacaram as nossas posições de Ikwa, na região de Kremonez. Em alguns logares o inimigo conseguiu alcançar a margem occidental do rio, mas nossas reservas intervieram energicamente e rechassaram os atacantes em toda a linha, com perdas enormes, causadas especialmente pelo fogo de nossa artilharia. Fizemos 100 prisioneiros. Nossa tropa distinguiu-se o 69 regimento de infantaria. Na Galicia oriental reina calma. Na fronteira do Tyrol houve ataques locaes por parte dos italianos. Na região de Flitsch o resto de forças italianas foi

Theatro e Diversões

Companhia Leonardo e Ghira

Ante-hontem, no Alvaro de de Carvalho houve a *reprise* da festejada burleta *A Capital Federal*, do saudoso e inconfundivel comediographo brazileiro Arthur Azevedo.

A concurrencia foi fraca.

O desempenho dos artistas que já se habituaram a representar a *Capital Federal*, foi como das outras vezes, magnifico.

Leonardo, Esmeralda, Auricella, Tavares, Maria das Neves tornaram-se *dignos dos enthusiasticos e justos* applausos que a platéa lhes dispensou.

—Hontem, a Companhia levou a revista, em 2 actos, *Pão pão, Queijo queijo*.

— Hoje, teremos a primiére da interessante burleta *O bicho*, que é ornada de explendida musica.

REVISTAS LOCAES

Florianopolis não é crú.—A Companhia Leonardo e Ghira já esta ensaiando a revista, de costumes locaes—*Florianopolis não é grã*—letra de sr. Dario Gouvêia e musica do talentoso compositor catharinense Alvara de Souza.

—Já foi entregue á Companhia o primeiro acto da nova revista local, confeccionada por dois illustres intellectuaes e musicalisada pelos maestro Alvaro Ramos e B. Montes.

Festival de Maria das Neves e de Francisco Tavares

Na proxima segunda-feira, 4 do corrente, a applaudida artista Maria das Neves que conta com inumeros admiradores na nossa platéa e o conscencioso actor sr. Francisco Tavares farão o seu festival.

Foi escolhido para esse beneficio a bellissima comedia *Senhor Pedro* da lavra de Francisco Tavares.

Tomará parte no festival o distincto e sympathico artista Silva Lisboa, o transformista e cancionetista que se exibe com muitos applausos no Casino.

O festival é dedicado ao sr. capitão-tenente Samuel Pinheiro Guimarães, illustre commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros.

A banda musical desta Escola abrilhantará o espectaculo.

Os beneficiados são dignos da sociedade florianopolitana

CASINO

Nesse elegante theatrinho, houve ante-hontem, mais uma explendida serenata artistica.

O excellente artista, que é o sr. Silva Lisboa, delicia a numerosa assistencia com delicadissimos trabalhos que mais uma vez demonstraram os seus merecimentos.

O sympathico artista exhibiu, como na estréa, toilettes riquissimas e preenchendo toda a sessão com varios numeros de seu vasto repertorio.

CASAS PERNAMBUCANAS

Rua João Pinto n. 11. Este importante estabelecimento acaba de receber um lindo sortimento de Fazendas que vende por preços ao alcance de todos.

O Dr. Carlos Corrêa, director da hygiene municipal, em companhia dos srs. Pharmaceutico Frederico Deyke e Aristides Domingos, secretario da Superintendencia, tem ultimamente, percorrido varios districtos da ilha a serviço do seu cargo.

Foram vistadas todas as escolas municipaes dos seguintes logares:

Sacco dos Limões, Trindade, Corrego Grande, Itacoruby, Sacco Grande e Costeira de Piragibahy onde alem das creanças que frequentam essas escolas foram vaccinadas muitas outras pessoas.

Não é exacto ter-se verificado um caso de variola n'um policial do Regimento de Segurança, como ha dias propalou um vespertino da nossa capital.

O caso a que se refere não passou de um accesso de febre sem gravidade, de que foi victima uma praça daquella milicia.

Expediente

Assignaturas mensaes

Prevenimos aos nossos assignantes mensaes, os residentes nesta capital, que o pagamento de suas assignaturas é feito no principio de cada mez no escriptorio da gerencia desta folha.

O *Estado* não tem cobrador para a classe de assignantes mensaes e a sua remessa deixará de ser feita a todo aquelle que não satisfizer o pagamento de assignatura.

Rogamos ás pessoas que tenham transacções commerciaes com esta folha, bem como remessas de dinheiro, devem dirigir-se directamente ao sr. João Cancio de Souza Siqueira, gerente do "Estado".

Filtros, talhas e moringas o que ha de melhor e mais chic —Recebeu a **A Economia Domestica**.

Agencia Cosmos

RUA DA ASSEMBLÉA N. 63

RIO DE JANEIRO

Communicamos que conferimos poderes á «Agencia Cosmos», que tem sua séde na Capital Federal, á rua da Assembléa n. 63, para a representação exclusiva da empreza desta folha em Porto Alegre, Paraná, S. Paulo e Rio de Janeiro. Com a referida agencia deverão, pois, entender-se todos quantos, nos alludidos logares, queiram ter negocios com esta empreza, relativamente a annuncios ou assignaturas.

SECÇÃO LIVRE

SOCIEDADE COLONISADORA CATHARINENSE

NUCLEO GLORIA.

Situado á 300 metros de altitude, clima salubertimo e terras uberrimas, produzindo todos os cereaes e fructas europeas, existindo extensos hervaes por explorar.

Servido pelas estradas de rodagem do Retreito á Lages até o Barranho 115 kilometros e d'ahi pela estrada do Rio Itajahy do Sul 38 kilometros.

A maior parte do saa producção é vendida na localidade para os consumidores da região serrana, sempre por preços superiores aos da Capital.

Já existe uma serraria para auxiliar a construcção das casas para os colonos e está em construcção a Igreja e a escola.

VENDEM-SE.

Lotes de terras com 300 metros de frente e 800 de fundos, medidos e demarcados por Rs: 200$000, sendo uma quarta parte a vista e o restante em prestações annuaes de 1, 2 e 3 annos, logando o juro de 10% ao anno pelo Banco.

Tratar-se no escriptorio da mesma Sociedade no Nucleo, com Carlos Napoleão Ponta, e para quaesquer informações com os srs. Arthur Wendhausen & Co. em Florianopolis.

O caso da "Tribuna"

Ilustre sr. director d'*O Estado*—Recebi o exemplar da publicação das seguintes linhas em vosso conceituado jornal, ao qual devo desde já meu sincero reconhecimento por me prestarem

Declaração

[illegible] typographo, devaneios [illegible] as injurias [illegible] que lhe não foi pelo director da *Tribuna*, sr. *Heitor Luz*, vem declarar que os [illegible] o mesmo se tem propalado [illegible] que prenses [illegible] atravanhando-me [illegible] como furto de tipos, papeis, livros etc.

Pretendo então [illegible] os [illegible] o desmando do sr. Heitor lhe tem [illegible] em respeito desdita o mesmo [illegible] provar qualquer [illegible] que lhe [illegible] e vendo [illegible] a sua [illegible] de honorabilidade e agradecer aos seus [illegible] collegas a attitude digna que tiveram [illegible] dos [illegible] do quarto jornal desmentindo sua publicidade, como [illegible] publicação [illegible] a mim feitas pelo sr. Heitor.

Florianopolis, 30-9-915.

Olympio Sal Anno

Padaria Moritz

Communicamos aos compadres e aos nossos amigos e freguezes que em sabbado, 2 Outubro Victor Cecilio Moritz, que explorava a antiga e acreditada padaria do saudoso Moritz, organizamos sociedade commercial para explorar o seu alto ramo do negocio, sob a razão social de Victor Moritz & Filho, a cuja cargo fica o activo e passivo da antiga firma.

A nova firma solicita a valiosa protecção de seus amigos freguezes, comprometendo-se a melhorar dia a dia o especialmente o serviço de fabricação do pão, bolachas, biscoitos, doces, etc, que tem sempre reputado nesta praça como o mais perfeito e acreditado que se produza aqui, [illegible] é que a antiga e tradicional Padaria Moritz continuará a manter escrupulosamente a mesma linha de conducta [illegible] o generoso publico Aracatuba capital com todo o esmero, correspondendo desta forma á grande confiança de que sempre gozou e de que [illegible] a [illegible].

Fazem parte da nova firma: D. Cecilia Benering Moritz e Roberto Moritz.

Florianopolis, 30 de Setembro de 1915.

Cecilia Moritz

Roberto Moritz

PRECISA-SE de uma creada em casa do Dr. Cunha, rua Bocayuva—105, preferindo-se de origem allemã.

A DATA

OUTUBRO

1

Sexta-feira

1806—Morre gloriosamente em Angostura, Paraguay, o bravo catharinense Tenente Delfino José de Gouveia.

1870—Começa a publicação neste capital a folha politica e noticiosa A Provincia.

1872—É organisado nesta capital o Batalhão de Deposito sob o commando do Coronel Augusto Cesar da Silva.

1888—É concedido ao engenheiro Eduardo J. de Morsey, a garantia de juro de 6% sob o capital de 600:000 réis para a abertura do Canal «Principe D. Affonso» entre a Laguna e Porto-Alegre.

1909—É installado nesta capital o Supremo Tribunal de Justiça do Estado.

1909—Inicia a publicação nesta capital a «Folha do Domingo».

UM EXEMPLO VIVO

Bellas e Fortes

Estes dois predicados essenciaes para a mulher, ellas conseguiram fazendo uso exclusivo do **VIDALON** restaurador poderoso das forças, perfeito regularisador do dispositivo e destruidor do mau halito.

A mais perfeita concepção da therapeutica moderna.

Acha-se a venda em todas as pharmacias e drogarias do Norte, Sul do Brazil e Rio de Janeiro

Depositarios geraes: RODOLPHO HESS & C. Rua Sete de Setembro, 141 e 143

E. LEGEY & C. Rua General Camara, 117

RIO DE JANEIRO

Depositarios nesta cidade:—Pharmacia e Drogaria de Raulino Horn & Oliveira—Rua Conselheiro Mafra n. 56.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Devem inscrever-se só na **A INTERNACIONAL** 13 contos por 2$500 mensaes
Agente - ELYSIO SIMÕES

Acelino dos S. Souza
Arminda dos S. Souza

participam aos seus parentes e pessoas de sua amizade o nascimento de sua filhinha Florinéa.

20-9-915.

C. C. URBANOS E SUBURBANOS

A Assembléa Geral para apresentação do relatorio e contas relativas ao periodo social findo em 30 de Junho, eleição da Directoria e Conselho Fiscal. E' convocada, pelo presente aviso para o dia 9 de Outubro, ás 14 horas, no salão do Club 12 de Agosto.

Florianopolis, 21 de Setembro de 1915.

O Director 1º Secretario
Odorico Silva

Pedro de Alcantara Pereira
Leonor da Silva Pereira
participam aos seus parentes e pessoas de seu trato o nascimento de seu filho Francisco.
Fpolis, 24-9-915.

Editaes

Alfandega de Florianopolis

EDITAL

Com o prazo de 30 dias

[illegible]

M. H. J. [illegible] Fevereiro de 1915.

O. C. [illegible] de Fevereiro de 1915.

O. [illegible] de 1915.

C. D. [illegible] de 1915.

Alfandega de Florianopolis, [illegible] de Setembro de 1915.

Frederico Th. da Costa
2º Secretario

Superintendencia Municipal de Florianopolis

CARNE VERDE

De accordo com as disposições [illegible] pelo Medico-Veterinario da Inspectoria de Hygiene Municipal [illegible] que é expressamente proibido expor á venda carne de vaca que seja a [illegible] dos mesmos estabelecimentos [illegible] se habite um [illegible]

Outrosim, [illegible] não e artigos de [illegible] pelos [illegible] cobertos [illegible] nos envidraçados [illegible] modos todos os [illegible] referido preceito [illegible] no mesmo Regulamento [illegible] serem applicadas as multas [illegible]

GENEROS ALIMENTICIOS

De accordo com as disposições [illegible] pelo Medico-Veterinario da Inspectoria de Hygiene Municipal [illegible] que é expressamente proibido aos negociantes de generos alimenticios, que estabelecidos, o acto de conservarem as mercadorias em accondros ou vasilhames abertos, devendo por isso fazerem uso de uma para cada artigo de modo a apresentarem as mesmas dentro destas.

Os infractores estão sujeitos as multas da Lei.

Superintendencia Municipal de Florianopolis, 28 de Maio de 1915.

De ordem do Snr. Superintendente Municipal e nos termos do art. 99 do Codigo de Posturas do Municipio, faço publico que é expressamente prohibido depositar material de construcção ateiro ou outro qualquer material no local onde seja destinado a construcção de modo a tornar livre o transito publico e facilitar a acção do funcionario que houver de dar o respectivo alinhamento.

Os infractores ficam sujeitos a multa de 15$000 a 25$000.

Superintendencia Municipal de Florianopolis 28 de Maio de 1915.

João Damasceno da Silva
Fiscal Geral.

VACCINAÇÃO

De ordem do Senhor Superintendente Municipal, faço publico que em todos os dias uteis, das 12, ás 14 horas, achar-se-á o medico Municipal em [illegible] Vedas. Superintendencia, a disposição das pessoas que queiram vaccinar-se contra a variola.

Superintendencia Municipal de Florianopolis, 24 de Agosto de 1915.

O Secretario interino.
Aristides Domingues.

De ordem do Sr. Dr. Inspector de Saude faço-se publico que tem todos os dias uteis procede-se a vaccinação e revaccinação antivariolica na Inspectoria de Saude do Estado, das 13 ás 15 horas.

Florianopolis 12 de Agosto de 1915.

Jaque Conde

Governo Municipal
Cobrança executiva.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal aviso aos interessados que em vista de ter terminado o prazo concedido aos contribuintes para o pagamento sem multa dos impostos em atrazo, de accordo com a Lei nº. 361 de 19 de Abril do corrente anno, esta Thesouraria remetterá até o dia 15 do corrente mez a Promotoria Publica a relação de todos os devedores dos impostos Municipaes, de decimas Urbanas, Commercio, calçamento, afferição, vehiculos, e remoção do lixo dos exercicios de 1909 á 1914 p. p.

Thezouraria da Superintendencia Municipal de Florianopolis 8 de Setembro de 1915.

João Climaco Teixeira
Procurador Thezoureiro

ANNUNCIOS

Vende-se por pouco com mobilia austriaca, inalliavel porta-bibelots, um toilette, um bidet, uma cama para casal, um guarda roupa, uma secretaria; estando todos estes moveis completamente novos. Trata-se na Avenida Trompowsky n. 8.

ESPELHO

Vende-se um completamente novo.

Informações na gerencia desta folha.

A MEDICA

Associação beneficente e de Soccorros Medicos

Sede-Rua Conselheiro Mafra, 13 (Sobrado)

FLORIANOPOLIS

Chama-se a attenção dos nossos dignos associados para o artigo 27 e 28 dos nossos Estatutos, e quando pedirem cartões para medicos apresentarem o recibo do mez corrente.

Deveis vos inscrever na A MEDICA, assim como toda vossa exma. familia.

A Directoria.

A TRIBUNA

Vende-se ou arrenda-se a typographia d'A TRIBUNA

Quem pretender queira dirigir-se ao seu director Heitor Luz.

Peitoral Paranaense
Cura tosse

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Bronchites, Bronchiolites, Grippes, Rouquidão, Influenzas de [illegible], Coqueluche, Asthma, Catharros, Pulmões, Tuberculose, Escrofulose, Rachitismo, Anemia, Falta de appetite, Fraqueza geral, Rico sob [illegible], Albuminuria, Diabetes, Ulceras, Tumores, Nervos, Gripes, Convalescenças em geral, Ricos sob [illegible], Syphilitics, Chloroses, Leucorrhéas, Menstruações difficeis, Falta de leite, Affecções [illegible] e todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Ao Chic AMERICANO

Os successores da conhecida **Casa Schneider** têm a honra de avizar ao illustrado publico, muito especialmente o desta culta cidade, que acabam de renovar com um esmerado sortimento, todos os artigos do seu ramo de negocio, taes como: roupas brancas para homens e senhoras, chapéos, calçados, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, perfumarias e muitos outros artigos indispensaveis aos seus numerosos freguezes.

Esperam que o publico lhes honre com as suas visitas.

Todas ao CHIC AMERICANO
Rua Republica n. 6.

Não se enganem, é na casa do **Alberto e Alfredo Maya**

Maya & Irmão.

Palhões para garrafas

Precisamos grandes quantidades de palhões para garrafas inteiras, para cerveja, pedindo offertas de preços acompanhadas de amostras para a

Companhia Antartica Paulista
S. PAULO

Strohhülsen für Flaschen

Grosse Quantitäten Strohhülsen für ganze Bierflaschen zu kaufen gesucht. Offerten auf Beisangäbe und unter Einsendung von Mustern erbeten an die

Companhia Antartica Paulista
SÃO PAULO

A Economia Domestica

Rua Conselheiro Mafra n. 44

Grande estabelecimento commercial onde se encontra de tudo.

Bom e Barato

Depositaria das superiores lampadas Wotan de 200 volts, forma e phera de 40 velas; forma pera de 10, 16, 25, 32 e 50 velas.

De 110 volts forma pera de 10, 25 e 50 velas e esphera de 100 velas.

PREÇOS REDUZIDOS

Unica depositaria do afamado e superior **Whisky Red Seal**, a chegar uma grande partida que será vendido á preço sem competencia.

Conservas, Louças, Ferragens, Vinhos Portuguezes e Rio Grandenses, escrupulosamente engarrafados na casa.

Grande deposito de cervejas e todas as bebidas da importante fabrica

Antarctica Paulista

Sempre novidades!

Artigos de qualidades garantidas!

Só na Economia Domestica

Oliveira Carvalho & Cia
Florianopolis

SO' O PILOGENIO

E' CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM A BARBA FALHADA QUEM QUER.
TEM CASPA QUEM QUER.
PORQUE

Faz crescer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO==Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito.

DROGARIA GIFFONI—17, Rua 1º de Março 17—RIO DE JANEIRO

20.000$000 por 2$000 meios á 1$000
Terça-feira, 5 de Outubro

50.000$000 por 5$000 quintos á 1$000
Sabbado 2 de Outubro

Grande Loteria	200.000$000 50.000$000 50 000$000

por 20$000 vigesimos á 1$000

PARA COMMEMORAR A "DESCOBERTA DA AMERICA"

Extraordinario e magnifico plano
588.000$000 em premios!!

A' VENDA PELOS CAMBISTAS

Pomada "Minancora"

E o Ideal das pomadas; e uma verdadeira maravilha, e um assombro para todo que seja doença de pelle cura: TODAS AS FERIDAS VELHAS OU NOVAS, ULCERAS, SYPHILITICAS, SARNA E SUAS FERIDAS, LECENÇOS, PANARICIOS, MACHUCADURAS, QUEIMADURAS, PANNOS DO ROSTO, SARDAS E ESPINHAS; deixa a pelle quando se toma banho macia e limpa o proprio sabão o proprio preto junto a cada caixa e se faz em todas as phases: HEMORROIDAS; BROTOEJA, ETC. ETC. SO' TEM A FAMILIA COM FERIDAS QUEM QUER PORQUE A

POMADA MILAGROSA MINANCORA

Cura todas essas doenças milagrosamente.

Vende-se em todas as pharmacias drogarias e negocios por 1$000. Remette-se 4 caixas por 6$000 franco de porte para toda a parte a quem as pedir a E. A. Gonçalves caixa postal n. 7, Joinville.

Remedio "Minancora" contra a embriaguez

E' o amigo da familia. E' o mensageiro da Paz domestica. E' a alegria e o conforto da casa onde vive o desgosto, a desarmonia, o vicio, a miseria. Milhares de lares tem recebido essa felicidade com um só vidro 5$000.

Pelo Correio franco de porte. Pedido á caixa postal n. 7 a E. A. Gonçalves. JOINVILLE.

AVISO—A POMADA MINANCORA [illegible] e nome registrado [illegible] d'um remedio [illegible] certificados, [illegible] Pedidos [illegible] DHAUSEN & C

BOLINDERS

Motor Sueco para lanchas, vapores ou para industrias

A OLEO BRUTO

O MAIS BARATO COMBUSTIVEL DO MUNDO

O motor **Bolinders** dos quaes existem centenas no Brazil trabalha absolutamente sem ruido e sem trepidações.

NADA DE ENGUIÇAR!
NADA DE FAISCAR

Trabalho continuo e perfeito

A ULTIMA PALAVRA EM REGULARIDADE E ECONOMIA.

Motores desde 3 a 500 cavallos

O sr. Francisco Treska negociante nesta capital possue um motor «Bolinders». 20 cavallos, trabalhando ha tres annos, sem o minimo defeito o que pode attestar.

INFORMAÇÕES COM

Manoel Nogueira Jor.
Hotel Taranto

(29)

A MAE

PRIMEIRA PARTE

res o prostravam nos murros.

—Talvez ainda estejam vivos.

—Vão-se daqui! berrou o guarda.

—O medico é vem e disse que ele estava morto!

—Fecharam a loja e um desmaiado ...Foi bem feito!

O guarda afastou as mulheres que o cercavam e perguntou, amedrontadamente

—Quem é que falou?

—Muitos recuaram; outros dollaram e agir. Ouviam-se risos escarninhos.

Pelagie voltou para casa.

—Ninguem tem dó d'elle!...la pensando

—E o perfil macisso do bezigoso ergue-se na sua fronte, os seus olhos tiveram um brilho frio e rude, a sua mão direita balançava, como se estivesse ferida.

Quando André e Pavel entraram para ...tar, perguntou-lhes logo:

—E então? Não está ninguem preso por causa do Isaias?

—Não ouvi nada...respondeu o russo-menor.

Elle notou que os dois vinham sombrios e reservados.

—Não falam de Vesseltchikof?...avançou.

O filho emsaiou-se com severidade e respondeu, acentuando muito as palavras:

—Não! Ninguem pensa nelle. Esta ausente.

Houve um silencio. Pelagie ainda sentado, de cabeça inclinada e ainda não voltou...Tirei informações...

Deus seja louvado! exclamou ella com um suspiro d'alivio.

Ao jantar, Pavel deixou cair de repente a colher no prato e disse:

—Não entendo isto!

—O que? perguntou André, até ali triste e silencioso.

—Admito que matem um animal feroz, uma ave de rapina...Julgo-me capaz de matar um homem que se tornasse uma fera para os seus semelhantes. Mas como ha quem possa levantar a mão para assassinar uma creatura miseravel e repugnante?

André encolheu os hombros, e depois:

—Elle era tão nocivo como uma fera.

—Sei...

—Não tambem esbarrachamos o mosquito que nos suga um pouco de sangue.

—Sim, é verdade. Não é esse o meu ponto de vista. Digo que á repugnante

—Que se ha de fazer? e encolheu outra vez os hombros.

—Poderias matar uma creatura d'aquella? perguntou Pavel depois de certa pausa.

—O russo-menor Stoiá-o, lançou um rapido olhar a Pelagie, e respondeu rispidamente mas com firmeza:

—Se se tratasse de alguem que tocarie em alguem. Pelos companheiros, pela nossa causa, faria tudo. Mataria até meu proprio filho, se preciso fosse!

—Oh!...suspirou Pelagie.

Elle sorriu, concluindo:

Impossivel proceder d'outra maneira! E' a vida que assim o quer!

Como se obedecesse a um impulso intimo, André ergueu-se de repente.

—Que se ha de fazer? E' se obrigado a odiar o homem, para que venha mais cedo o tempo da admirel-o sem reservas. Temos que destruir aquelle que obstaculisa a existencia, que rende os outros para adquirir honrarias ou o descanço.

Se encontramos no caminho dos justos um Judas que nos espera para nos trair, eu proprio seria um traidor, se não o aniquilasse.

E' crime?

E' contra o direito?

E os outros, os nossos senhores, com que direito se serram de soldados e carrascos, de casas publicas e de prisões, do degredo e de tanta coisa infame para protegerem a sua segurança e o seu bem estar?

Os nossos senhores assassinam nas de centenas aos milhares; isto dá-me o direito de levantar a mão e deixal-a cair na cabeça d'um inimigo, d'aquelle que mais se aproxima de mim, e que mais que me prejudica na vida.

Sei que o sangue dos meus inimigos não cria, que é esteril...Desapparecem sem deixar vestigios porque está podre, se passo que quando o nosso rôgo a terra, como uma chuva compacta, a verdade desenvolve-se exhuberante! Tambem o sol! Mas se vir que é indispensavel matar, matarei e revindicarei a responsabilidade do meu crime. Não falo sonhos de mim.

O meu pecado morrerá comigo, não macularà o futuro com uma unica nodoa, não manchará ninguem, ninguem senão eu!

Cheio de tristeza e de inquietação, Pelagie sentia que elle tinha como que uma mola partida no seu espirito, e que soffria.

Não a inquietava já o caso do assassinio: não tendo sido Vesseltchikof, nenhum outro companheiro de Pavel o seria, por certo.

André proseguia.

—Tempo virá em que os homens admirarão uns aos outros, em que cada qual brilhará como uma estrella, em que escutará a voz de seu semelhante, como se fosse uma musica.

Haverá na terra homens ricos, grandes pela sua liberdade, tendo todos o coração aberto, purificado de qualquer ambição ou interesse.

A vida será então um culto prestado ao homem; a sua imagem será exhaltada porque para os homens livres todas as alturas são accessiveis. Viver-se-á então na liberdade e na egualdade, pela belleza, os melhores serão os que mais souberem servir e os que mais souberem abarcar o mundo no seu coração, os que mais o...

E por esta vida assim, ostou prompto a ...Arrancaria o coração a mim proprio, e pizal-o-ia, com os meus pés.

O seu rosto tremia, as suas feições tinham uma excitação luminosa; uma a uma, as lagrimas desliavam-lhe pelas faces.

Pavel levantou a cabeça e contemplou-o. Pelagie sentia-se inquieta, com um vago e terrivel presentimento.

—O que tens, André? Perguntou Pavel, a meia voz.

Elle ergueu o corpo, e fitando a velha:

—Eu vi...ou sei...

Pelagie levantou-se, correu a mesa, pegou-lhe nas mãos.

—Scenga, André! meu filho!...suscegal ...murmurava.

—Esperem!...Quero dizer-lhe como a coisa foi...

—Não, não, com os olhos razos d'agua. Pavel approximou-se d'elle, com as mãos tremulas e muito pallido, e negrejou-lhe:

—A minha mãe, receio que tivesse sido tu.

Elle partiu-se ouvia, e disse.

—Não receio, não. Sei que não foi elle. Ainda que tivesse sido, não acreditaria.

—Ouçam, pedio André, com os olhos fixos, tentando libertar as mãos que Pelagie não abandonava. Não fui eu...mas poderia ter evitado o crime.

—Chia-te Andrê, exclamou Pavel, pondo-lhe a mão no hombro, como para fazer cessar a tremura que lhe abalava todo o corpo.

O rapaz-menor explicou então:

—A coisa foi assim: quando nos deixamos ficamos a esquina, eu e o Dragounof. O Isaias appareceu de repente...o conservo-se afastado...Trepara de nos, observando-nos...Dragounof disse-me: «Não vos. Anda-me a espiar todos as noites.

Ainda venho a dar-lhe uma lição.» E afastou-se para entrar em casa, ao que julguei...Então o Isaias chegou-se a mim.

Suspirou;

—Ninguem me insultou mais relesmente do que aquelle cão.

Sem falar Pelagie fora conseguindo puxal-o para junto da mesa ate obrigal-o a sentar-se.

—Disse-me que todos nos eramos conhecidos da policia, que tinha os olhos em nos, e que antes do primeiro de maio estariamos servidos...Não respondi. Limitei-me a ri-me, mas ca por dentro começava a ferver. Disse-me depois que eu era um rapaz intelligente, que não deveria matter-te a tais caminhos...

—Percebo...murmurou Pavel.

—Isso. Acabou por dizer-me que seria melhor eu entrar no serviço de policia...

E de punho cerrado erguido:

—Que alma infame a d'aquelle homem! Mais valia que me houvesse esbofeteado. Ferme-te entado menos a talvez fosse melhor para elle. Perdi a paciencia quando assim me cuspio no coração a sua saliva infecta! Dei-lhe um murro em pleno rosto, e retirei-me.

Quei uma rua atraz de mim. Fiquei muito bem! Era Dragounof, que por certo tinha ficado oculto na esquina. Não olhei para traz, apezar de sentir, de comprender a possibilidade. Quei depois um ruido, mas não fiz caso. Eu ia tão tranquillo como se tivesse acabado de esmagar um sapo. Quando cheguei a fabrica, disse tudo a gente: «Mataram a Isaias. Não quiz acreditar A minha mãe é que teve a culpa...Não sou senhor della. Não me faz soffrer, não, mas dir-se-ia que a santo retraida agora...

Lançou a mãe um olhar rapido e exclamou:

—Não consegurei nunca laval-a desta mancha

—Tenhas tu bem puro o teu coração... disse Pelagie chorando...

—Não me accuso, não declaro elle com energia. Mas é compagente. Não o agradavel ter esta lama ca dentro no peito.

—O que pensas fazer?

—O que quero fazer!

E depois de reflectir, de cabeça baixa, erguen-a e respondeu com amargo sorriso:

—Não tenho medo de dizer que fui eu...nos tenho vergonha do que fiz! Não não posso dizel-o. Tenho vergonha.

—Não te percebo bem, exclamou Pavel, encolhendo os hombros. Não foste

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ATELIER PHOTOGRAPHICO
DE
FRITZ SORGE

Recomenda-se ao distincto publico de Florianopolis, que neste atelier executa-se com o maximo perfeição gosto e presteza, toda e qualquer trabalho concernente á arte photographica.

RUA DEODORO N. 16
Telephone n. 231.

DR. MANOELITO MOREIRA

Dr. Manoelito Moreira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Inspector da Saude dos Portos da Ceará.

Attesto ter observado boas realidades do *Elixir de Nogueira* em muitos casos de syphilis primaria (periodo secundario da syphilis) pelo que considero um bom medicamento.

Porteiras, 24 de Setembro de 1911.

Dr. *Manoelito Moreira.*

(Firma reconhecida).

SOCIEDADE DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

"PORTO ALEGRENSE"

Fundada a 14 de Julho de 1883

Capital Rs. 2.666:666$666

Directoria: TENENTE-CORONEL ANTONIO MOSTARDEIRO FILHO
PEDRO BENJAMIN DE OLIVEIRA
ARTHUR PINTO RIBEIRO.

SEGURO CONTRA FOGO:—predios, mercadorias, moveis, tudo e o que quer que seja objecto de seguro:—Cobre os riscos em mercadorias em vias ferreas, bem como em carros a vela ou a vapor, mecianeos ou estrangeiros.—Segura estabelecimentos industriaes ou predios de qualquer embarcação, dinheiro, ouro e outros valores. Fazem-se contractos por taxas modicas.

Informações com o Agente e Banqueiro

EDUARDO HORN

Rua João Pinto n. 10 Florianopolis

O ESTADO

e o Estado pode ser procurado nas seguintes

AGENCIAS:

Calestino da Silva=Largo 13 de Maio;
Eugenio Dal Grande=Largo 17 de Novembro;
Frederico Momm=Rua Blumenau;
Casa «Borboleta»=Rua Bocayuva n. 81.
João Carreirão=Fabrica de Cerveja=Rua Bocayuva;
Joaquim Carreirão=Rua Esteve Junior, esquina da rua Almirante Lamego;
Roberto Catecart=Rua Frei Caneca e
Café Natal=na janella do *Jobert*.

JORNAES VELHOS
vendem-se nesta typographia

Precisa-se de vendedores para
O ESTADO

Manoel Telesphoro Machado
Advogado nas comarcas de Araranguá, Tubarão e Palhoça.
Residencia Araranguá

Dr. Ervino Presser
Operador e parteiro
Consultas das 8 ás 9 e de 12 ás 1
Residencia: Rua 25 de Setembro 30
TELEPHONE N. 194

UMA LIÇÃO PROVEITOSA

Meus meninos!

Se eu sei muito, é porque estudei muito, e para fazerdes como eu, é preciso não ter PERDA DE MEMORIA NEM EXCITAÇÃO DOS NERVOS.

Tambem é indispensavel que o vosso estomago esteja perfeito, evitando assim as pertubações da má digestão que os privaria, fatalmente do estudo.

Para obter esta necessidade na vida, tomae só o

VIDALON

Poderoso Tonico dos Nervos e preventivo da Anemia consequente do excesso de trabalho Physico ou Intellectual.

Encontra-se em Todas as Pharmacias do Brasil.

BANCO DO COMMERCIO
DE
PORTO ALEGRE
FUNDADO EM 1893

CAPITAL 1.000:000$000
RESERVAS 2.000:028$000

Séde: PORTO ALEGRE

FILIAES: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis, Joinville, Itajahy, Alto e Itajahy, Curityba, Ponta Grossa, Curityba (Matriz).

EMPRESTA dinheiro em conta corrente, com ou sem garantia, livre, pelas taxas e a prazo fixo, e outras taxas.

CAPITALISA dinheiro em conta corrente ou mais, com ou sem garantia de Titulos, de Hypotheca de Bens Imoveis e de Penhor Mercantil, de 4 a 10 anos de prazo.

DESCONTA notas Promissorias, Letras, Sagos, Vales, Extractos e quaesquer Titulos de credito.

INCORPORA-SE ao cabedal de dividendos de Banco e Companhias de juros de titulos de divida publica e outros quaesquer.

DEPOSITOS POPULARES
COM AUTORISAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

Praça 15 de Novembro n. 2
FLORIANOPOLIS
Estado de Santa Catharina.

Automoveis

Vende-se a dinheiro ou a prazo troca-se com terreno ou casas, preço de occasião, bom estado de conservação, marca Ingleza de 1ª ordem.

Informações a rua Bocayuva 34
J. Nehes

ADVOGADO
DR. HENRIQUE REPP JUNIOR
REDACTOR DO ESTADO

Vende-se

Preço 15$000 por 1a parte
Grande deposito em Florianopolis
Andre Bernardino & Cia

DR. OCTAVIO NUNES

Dr. Octavio Nunes, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto, sob fé de meu grão que empregando o *Elixir de Nogueira* de pharmacia [illegible] em todos os casos de syphilis, tenho obtido [illegible] resultados positivos.

Porteiras 11 de Maio de 1911

Dr. Octavio Nunes.

(Firma reconhecida)

Verdades uteis

AGENTE DE LEILÕES
NENO GAMA
Rua Fernando Machado n. 1

Vende-se apparelho proprio para conservar de comidas.
Para tratar nesta R. P.
Florianopolis.
9-VIII-915.

Jornaes velhos
VENDEM-SE
-NESTA TYPOGRAPHIA-

Camas de ferro
GRANDE SORTIMENTO DE CAMAS PARA CASAL, COM OS RESPECTIVOS TRAVESSEIROS E COLCHÕES
PREÇOS SEM COMPETENCIA, NA CASA FILIAL DE MOELLMANN & FILHO
RUA JERONYMO COELHO, ESQUINA DA CONSELHEIRO MAFRA

OFFICINA S. JOZÉ
ITARARÉ — S. PAULO
DE
J. Sá Fragoso
Grande fabrica de obras de ferro

Aceita encommendas para qualquer ponto do Estado e satisfaz os mais exigentes freguezes

Vendas por atacado e a varejo e a prestações

Filial nesta capital: RUA JOÃO PINTO N. 5 A.

Telephone 110 Florianopolis

Coroas de biscouit--Fitas e letras
O que ha de chic
NA
A Economia Domestica
Rua Conselheiro Mafra n. 44.

IMOTENCIA ESGOTAMENTO NERVOSO, NEURASTENIA, ESPERMATORRHEA, EJACULAÇÕES PREMATURAS, ASTHENIA SEXUAL e demais doenças dos organs genitaes, curam-se radicalmente sem necessidade de tomar medicamentos ou drogas de especie alguma, que só servem para arruinar o organismo sem resultado para o doente. Qualquer pessôa em sua casa, sem prejuizo de suas occupações habituaes, póde fazer o tratamento «sem despeza». Descoberta recente, de incalculavel beneficio para a humanidade, feita pelo notavel medico dr. William Kartoff. Escrevam já aos srs. Barros Silveira & C.—Caixa postal, 116—Rio de Janeiro, mandando o endereço e nome por extenso, acompanhados da quantia de dez mil reis, em carta registrada com valor declarado, ou em vale postal, que lhe será immediatamente remettido o tratamento do dr. William Kartoff—Absoluto sigillo profissional.

GUERRA A TOSSE

"MIKANOL"
Preparado pela Pharmaceutica
ALTAMIRO OLIVEIRA
UNICO REMEDIO QUE CURA
Coqueluche, Bronchites, Asthmas, Influenzas, Resfriados e tosses de qualquer natureza
Depositarios: SILVA GOMES & C. S. Paulo 42—ORA NADO & C. 1º de Março 11—RODOLPHO TRESS, 7 de Setembro 41

A venda em todas as pharmacias desta capital

VIDRO 2$000

Precisa-se de vendedores para O Estado

Uroformina
Presioso anti-septico do apparelho urinario. Diuretico, suave e certo. Especifico da insufficiencia renal.
Preventivo da uremia
Drogaria Giffoni.
Rua 1º de Março 17
Rio de Janeiro

Corôas de Biscouit
DE 40 A 80 CENTIMETROS
Recebeu Grande Sortimento
CASA BARATEIRA
Bernardo & Schmiegelow

Constantino Garofallis & Cia.
COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
Endereço Telegraphico=GAROFALLIS
FLORIANOPOLIS S. CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE
Café, farinha de mandioca, arroz, batatas, feijão e outros productos do Estado.

IMPORTAÇÃO DE
Vinhos do Porto, Conservas, Xarque, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas: Favorita, Sol, Coroa, Rio Branco e Goldmedal

Agentes da Empreza de Navegação "Cometa"

Precisa-se de vendedores para O ESTADO

Aluga-se á rua Alves de Brito uma casa em frente ao grupo escolar Silveira de Souza, n. 14, com boas acommodações tendo luz, agua e exgotto. Outras informações poderá dal-as o sr. Elysio Simões.

CLINICA ELECTRO-DENTARIA
DE
J. Baptista Rosa
Cirurgião-Dentista
Pela Faculdade de Medicina do Porto Alegre
Consultas das 8 ás 11 e de 1 ás 5 horas
RUA REPUBLICA 16

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina